



## DICA 8

### Emprego do verbo *haver*

Entre várias possibilidades de uso do verbo “haver”, merece ser citada aquela em que “haver” tem o sentido de “não ser possível, necessário ou conveniente”, o que ocorre quando vem antecedido do advérbio “não” e sucedido de outro verbo na forma do infinitivo (sem a preposição “de”), com ou sem o auxílio da partícula “que”.

Considerem-se os exemplos com o uso do “que”:

- Não há que duvidar de suas palavras.
- A norma é recente, não havendo que falar em prescrição.
- Dado o tempo decorrido, não há que responsabilizar a empresa.

Alguns estudiosos explicam tal uso pela possibilidade de fazer a elipse de certas palavras como “razão, motivo, maneira, propósito, lugar” e outras.

- Não há (motivo por) que duvidar de suas palavras.
- A norma é recente, não havendo (razão por) que falar em prescrição.
- Dado o tempo decorrido, não há (propósito por) que responsabilizar a empresa.

Napoleão Mendes de Almeida, conceituado gramático, cita a possibilidade de ser usado o verbo “haver” seguido do infinitivo sem o emprego do “que” para significar “não ser possível”.

No seu Dicionário de Questões Vernáculas (p. 357), encontram-se os seguintes exemplos:

- Não há contê-lo, então, no ímpeto (Euclides da Cunha).
- Não há fartar um mouro se come em casa alheia (Fr. Luís de Sousa).
- Não há entrar no céu sem batismo (Bernardes).
- Era uma consideração a que não havia resistir (Herculano).

Existem outros significados e usos possíveis para o verbo “haver”. Ainda se voltará ao tema.

9/5/2014